

Hospital de Base atende 1,2 mil por dia

Unidade hospitalar de referência não só para Brasília como de toda a região Centro-Oeste, o Hospital de Base do DF (HBDF) consome mensalmente Cr\$ 4 bilhões. Desse montante, estão excluídos os gastos com a folha de pagamento de seus servidores, paga pela União. Assim como os custos, os números de circulação são grandiosos: 9 mil pessoas por dia, contando com pacientes, familiares e funcionários, transitam pelos seus 50 mil 171 metros quadrados de área construída. São 1 mil 200 atendimentos diários, distribuídos pelos ambulatórios (700) e emergência (500).

Ao longo dos dois últimos anos, o HBDF vem recuperando a imagem de um grande hospital. Além de uma ampla reforma, a unidade foi reparelhada, ao custo de Cr\$ 3,5 bilhões, a preços atualizados. No fim de 1990, o serviço de emergência foi reinaugurado, preparado para o pronto-atendimento nas áreas de ortopedia, cirurgia geral, politraumatizados, radiologia, cirurgia vascular e neurocirurgia, entre outras especialidades. O pronto-socorro chegou a ser fechado para que as obras iniciadas em 1986 pudessem ser concluídas.

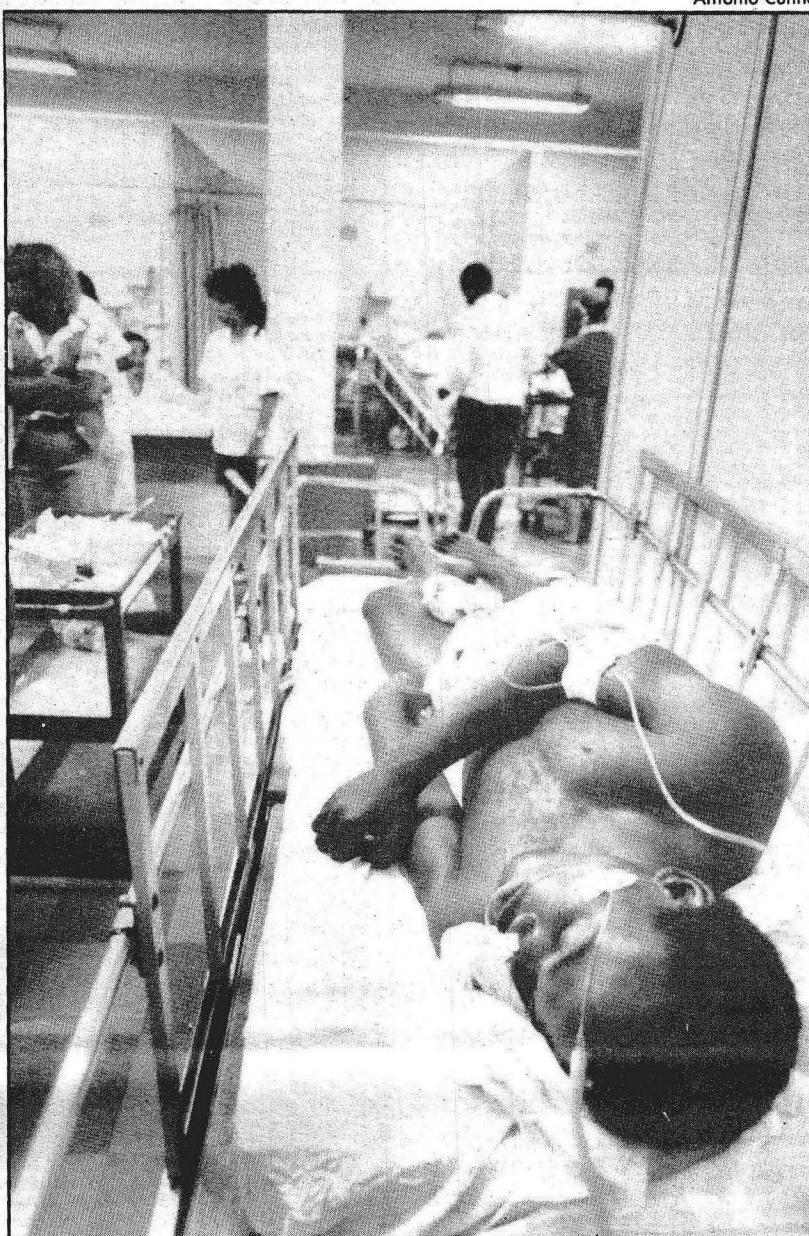
O HBDF conta hoje com um corpo médico constituído por 561 profissionais, sendo que, destes, 152 têm pós-graduação, mestrado ou doutorado. Existem ainda 215 enfermeiros, 1 mil 48 auxiliares de enfermagem e 1 mil

349 funcionários administrativos. Apesar dos profissionais e da estrutura física, o HBDF enfrenta dificuldades pela falta de aparelhagem. Um dos maiores problemas enfrentados pela equipe médica é a ausência de um tomógrafo computadorizado na emergência. O único aparelho do tipo no hospital fica no ambulatório e casos graves precisam ser removidos, atravessando o hospital de ponta a ponta.

O Hospital de Base enfrenta um problema comum a toda a rede pública do DF. De cada dez pacientes atendidos quatro são de fora. Com isso, os recursos repassados pelo Sistema Único de Saúde são poucos em comparação ao volume de pacientes. A limitação no repasse de verbas não possibilita ao hospital manter um estoque de remédios.

Apesar das dificuldades, o hospital vem conseguindo manter a qualidade em serviços como o atendimento de câncer infantil. A Unidade de Hematologia Pediátrica se tornou um centro de referência no tratamento da doença, registrando um índice de cura que chega a 75%, similar ao encontrado em centros no primeiro mundo. O HBDF é o único hospital público do Centro-Oeste a contar com aparelhos de ponta no tratamento do câncer, como o de "Bomba de Cobalto", equipamentos de quimioterapia e radiologia. São tratados a cada mês, no hospital, 365 pacientes portadores de câncer.

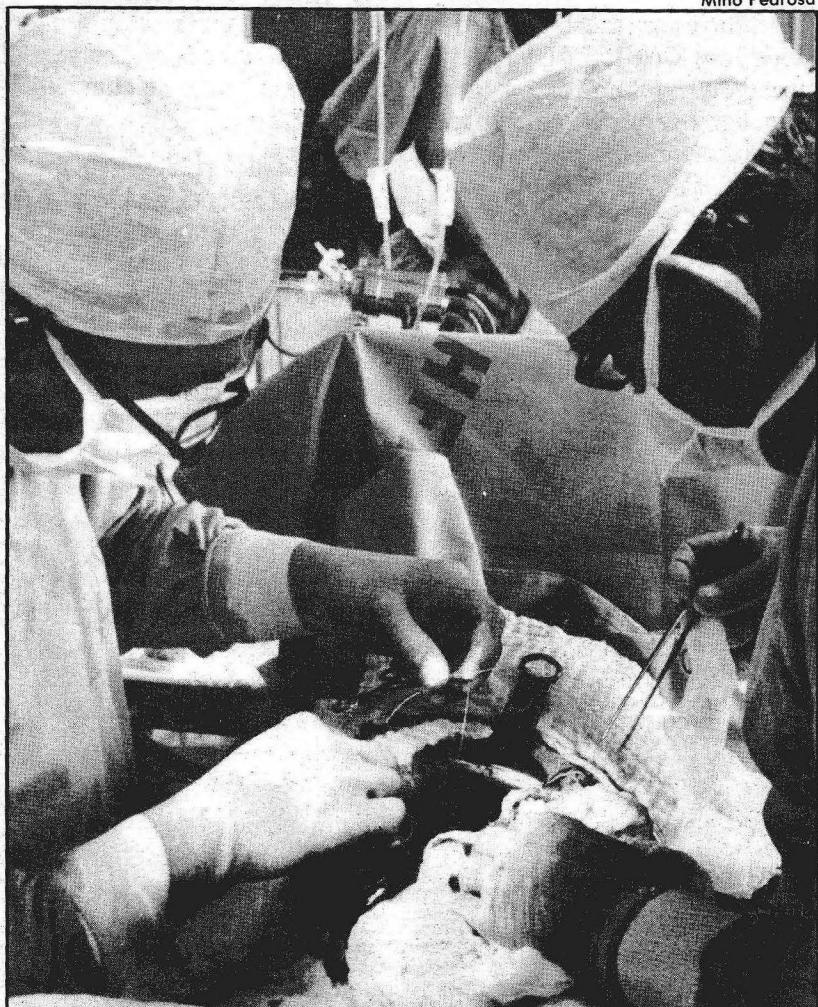
Mino Pedrosa



Hospital de Base de Brasília consome Cr\$ 4 bilhões por mês

Antônio Cunha

Em meio a um trabalho de recuperação de imagem, o Hospital de Base de Brasília foi todo reparelhado, com um investimento de Cr\$ 3,5 bilhões. Hoje, a instituição atende 1.200 pessoas por dia somente nos ambulatórios e emergência e conta com um corpo médico de 561 profissionais.



Transplantes no Hospital de Base: aguardando equipamentos

Meta é 200 transplantes

Até meados do próximo ano, o Hospital de Base do Distrito Federal estará aproveitando oito órgãos de cada doador para realização de transplantes. Além dos rins e das duas córneas, o hospital estará habilitado a transplantar coração, fígado, pâncreas e pulmão. A equipe de transplantes renais do HBDF pretende fechar o ano de 1992 comemorando o 200 transplante. Em outubro foi alcançada a marca de 186, sendo que 105 foram realizados esse ano. Os 81 restantes foram realizados entre 1989 e 1991, o que prova a determinação dos médicos em ampliar o serviço, tendo realizado 35% do total de transplantes ao longo desse ano.

Para concretizar o plano de realizar todos esses tipos de transplantes, o hospital necessita de novos equipamentos. Um aparelho essencial é o ecógrafo com doppler, requisitado à Fundação Banco do Brasil. Já está sendo providenciada também a aquisição de um aparelho para medir o nível de ciclosporina, vital para a realização de transplantes cardíacos. Além da estrutura, o hospital está cuidando também da preparação dos profissionais envolvidos. Todas as equipes estão em fase de preparação.

Os médicos que vão realizar o primeiro transplante de fígado no

Distrito Federal, vêm se preparando, utilizando cães. A equipe já realizou mais de 120 experiências. Outra equipe preparada é a responsável pelo transplante duplo de pâncreas e fígado. A equipe de cardiologia também já se encontra plenamente capacitada para levar adiante o desafio de fazer o primeiro transplante cardíaco em Brasília. O primeiro receptor, inclusive, já foi selecionado.

Para dar suporte ao transplante cardíaco, em outubro, foi inaugurada a nova unidade cardiológica do hospital — UTI cardíaca, aparelho de cianocoronariografia e 29 novos leitos. Um programa de transplante do coração mexe com toda a estrutura do hospital, envolvendo direta ou indiretamente, 25 áreas diferentes.

Um fato encorajador para a implantação dos novos serviços, são os indicadores positivos alcançados pelo hospital com os transplantes renais. O índice de sucesso na especialidade é de 90%, padrão equivalente aos centros de referência no Brasil e no Exterior. Existem cerca de 400 pacientes na fila por um transplante de rim. Com a média de dois transplantes por semana, o HBDF conseguiu chegar à marca de 36,2 transplantes por milhão de habitantes, índice compatível ao dos Estados Unidos.